

Fernando Henrique — o retorno

José Negreiros

O presidente Fernando Henrique foi à TV, falou, e a sensação de que há governo voltou. A razão para isso é simples.

O governo Itamar Franco, quando passou a existir, tinha a cara de FHC.

Toda hora ele aparecia na tevê. Negociando com políticos, explicando medidas, fazendo planos de estabilização, anunciando o real, rindo. Enfim, um capeta.

Assumiu a Presidência e sua primeira decisão foi cancelar entrevistas, proibir os ministros de falar e considerar qualquer fôfo-ca uma traição.

Como nenhum governo existe sem essas três coisas, em vez de acabar, as entrevistas ficaram desconstruídas. E nunca a fôfo-ca foi tão grande quanto neste início de governo.

Aquelas instruções infelizes partiram de um político que fez carreira como expert no uso apropriado do *off-the-records* (informação para ser publicada sem identificação da fonte) e que jamais negou uma declara-

ção a um jornalista.

Fernando Henrique falava tanto que o ex-ministro Delfim Netto chegou a ser injusto com ele, classificando suas idéias econômicas de *Plano Lero*.

Era óbvio. O novo Itamar, o sucesso do real, a própria eleição de um tucano foram consequência de uma overdose de comunicação feita pelo único porta-voz de país com inflação que o povo leva a sério: o ministro da Fazenda.

Mais votado presidente da recente história de um Brasil hoje sem grandes encrencas econômicas — fato raríssimo abaixo do Rio Grande — era incompreensível por que Fernando Henrique Cardoso não governava.

E já que não governava, por que pelo menos não falava.

Ontem, o presidente saiu do castelo. Voltou a receber jornalistas e a cometer aquelas saborosas gafes que em outros fica feio.

Foi à TV. Falou. É o velho e bom FHC que a gente conhece.